

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8471 | Salvador, segunda-feira, 12.09.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

TÂNIA RÊGO - AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO



Condições de vida da população brasileira piorou consideravelmente

Brasil anda para trás

A queda de mais três posições no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que mede saúde, renda e escolaridade das populações de vários países, reafirma que com a agenda ultraliberal de Bolsonaro o país só anda para trás. É o governo do atraso. Página 4

BETO MACÁRIO - UOL - ARQUIVO

Amazônia devastada pede socorro

Página 2

Sindicato forte para avançar

Página 3



Bolsonaro, ao invés de fortalecer, enfraquece ações de combate à pobreza e de redução das desigualdades

ARQUIVO



De agosto de 2021 a julho deste ano foram desmatados 10.781km² da floresta

Descaso. Olhos fechados para a Amazônia

Avanços ambientais foram destruídos. Completa destruição

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AO CONTRÁRIO do governo Bolsonaro, o mundo olha com preocupação a devastação que ocorre na Amazônia. De agosto de 2021 a julho deste ano foram desmatados 10.781 quilômetros quadrados de floresta. É a maior área derrubada dos últimos 15 anos, segundo dados do SAD (Sistema de Alerta de Desmatamento).

Em apenas quatro dias de setembro, os focos de incêndio correspondem a 70% do núme-

ro registrado no mesmo mês do ano passado. São 12.133 áreas contabilizadas até o último dia 4. Nos 30 dias de setembro de 2021 foram 16.742 no total.

Vale destacar que a Amazônia é a maior floresta tropical do mundo. Tem um papel importante na regulação do clima e é fundamental para o planeta, inclusive para a existência dos seres vivos. Mas, Bolsonaro faz pouco caso e a atual política de governo é de estímulo ao desmatamento.

Enquanto diversos países avançam na defesa do meio ambiente, com a criação de leis de proteção à fauna e a flora e de punição às empresas que desrespeitam a legislação, o Brasil anda na contramão.

Cesta básica aumenta mais do que a inflação

APESAR da queda, em agosto, dos preços dos produtos que compõem a cesta básica, no acumulado do ano houve alta em todas as 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos aponta que a única exceção no mês passado foi Belém, com aumento de 0,27% nos produtos.

No acumulado do ano, as maiores elevações ocorreram em Belém (14%), Aracaju (12,87%) e Recife (12,35%). Nos 12 últimos meses, as altas variaram de 12,55% (Porto Alegre) a 21,71% (Recife). Praticamente o dobro da inflação oficial, 8,73%. Em agosto, a cesta básica da cidade de São Paulo foi

a mais cara, R\$ 749,78. A mais barata foi verificada em Aracaju R\$ 539,57.

O Dieese também calculou em R\$ 6.298,91 o salário mínimo necessário para cobrir as despesas de uma família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. O valor é 5,20 vezes maior do que o piso atual, de R\$ 1.212,00.

A pesquisa mostra ainda o tempo médio necessário para adquirir os produtos, 119 horas e 8 minutos. Em média, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo comprometeu 58,54% da renda líquida com a cesta básica, ante 55,93% em agosto de 2021. Carestia em alta.



CHARGE DO DIA



Firme na garantia de direitos

Bancários devem se filiar para fortalecer a mobilização coletiva

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAMPANHA salarial dos bancários deixa uma importante lição aos trabalhadores brasileiros. Com o avanço do ultraliberalismo que tem, como uma das prioridades, o corte de direitos, é fundamental estar ao lado dos sindicatos. Somente

entidades fortes podem sentar à mesa de negociação e garantir a preservação das conquistas.

No caso dos bancários, que negociam com o setor mais poderoso e lucrativo da economia nacional – em 2021, ano mais difícil da crise sanitária, o balanço dos bancos passou de R\$ 130 bilhões –, graças à campanha feita pelo movimento sindical nas redes sociais, nas agências e nas mesas de negociação, a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e os acordos específicos foram

mantidos. Muita luta.

A campanha salarial deixa ainda outros recados. É extremamente difícil negociar em pé de igualdade em um cenário adverso, com um governo que trabalha para atender exclusivamente aos interesses do grande capital. É o caso do governo Bolsonaro. Daí a importância também da filiação.

Vale ressaltar que os países com maiores índices de trabalhadores sindicalizados estão entre alguns dos que apresentam o melhor IDH (Índice de Desen-

volvimento Humano) no mundo, como Noruega, Suécia, Dinamarca, Alemanha e Irlanda.

Fôlego na economia

A luta coletiva dos bancários ajuda, inclusive, a economia nacional, em grave crise desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. Para se ter ideia, até agosto de 2024 devem ser injetados R\$ 14,2 bilhões no mercado interno. O valor inclui reajuste salarial, vales alimentação e refeição, abono e Participação nos Lucros e Resultados.

Safra antecipa PLR para o dia 23

MAIS um banco anunciou que vai atender reivindicação do movimento sindical e antecipar o pagamento da primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). O Safra credita o benefício na conta dos funcionários no dia 23.

A CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) dos bancários estabelece que a antecipação da PLR tem de ser paga até 30 de setembro. Para este ano, a categoria terá reajuste dos valores fixos pelo INPC (para R\$ 3.054,89) e reajuste diferenciado de 13% no teto da parcela adicional (que vai a R\$ 6.343,89).



JOÃO UBALDO

Empregados da Caixa continuam sendo assediados pela gestão do banco

Assédio não para na Caixa

A ALTA cúpula da Caixa reza certinho a cartilha de Bolsonaro. O banco continua sendo

utilizado politicamente e os empregados sofrendo com o assédio moral. Os casos explodiram depois dos atos de 7 de setembro – Independência do Brasil, em Brasília.

Segundo matérias publicadas pela grande imprensa, há suspeitas de que funcionários da Caixa foram forçados a comparecer à atividade oficial para dar volume de público e um suposto apoio ao governo. Com medo de represálias, muitos empregados se sentiram pressionados e acabaram seguindo as orientações.

O movimento sindical repudia o assédio de todas as formas e reforça que, na prática, Bolsonaro queria montar palanque eleitoral, com o uso de dinheiro público.

Continua a campanha dos financeiros

A TERCEIRA rodada de negociação entre os representantes dos financeiros e a Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito) deve acontecer nos próximos dias. Embora a data-base da categoria seja em 1º de junho, as empresas costumam esperar o resultado da campanha salarial dos bancários para só depois avançar nas discussões.

Na segunda rodada, a Fenacrefi apresentou uma proposta rebaixada. Reajuste de 8% para os salários e demais verbas econômicas, como vales. O índice é o mesmo do obtido pelos bancários. Acontece que a inflação para a data-base dos financeiros é muito mais alta – 11,9%.

Outro item sem definição é a validade do acordo. Os representantes dos financeiros reivindicam dois anos. Mas as empresas sugerem apenas um. Outros pontos da pauta de reivindicações que precisam de respostas dizem respeito à regulamentação do teletrabalho, melhorias nas questões de saúde, aumento do prazo de extensão do plano aos demitidos e cláusulas específicas sobre o tratamento da Covid e as sequelas.

Bahia segue explosiva

SEM investimento efetivo em segurança por parte dos bancos, o número de ataques às agências crescem. A Bahia soma 15 ocorrências neste ano. Foram 10 arrombamentos, três explosões, um assal-

ARQUIVO



Ataques destroem as agências

to e uma tentativa frustrada.

Em muitos casos, as unidades ficam destruídas. Foi o caso da Caixa do bairro de Fazenda Grande do Retiro, em Salvador, que foi explodida na madrugada de sexta-feira. A mesma agência já havia sido atacada em agosto de 2021.

Ao invés de focar apenas no aumento da lucratividade, os bancos, que lucraram mais de R\$ 130 bilhões em 2021, precisam ter responsabilidade e investir em segurança.

Brasil despence no IDH da ONU. Atraso

Com agenda ultraliberal, país retrocede em índices sociais e econômicos

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POLÍTICA ultraliberal do governo Bolsonaro faz o país passar por uma crise sem fim, com aumento da miséria e do desemprego. Resultado, o Brasil caiu mais três posições no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da ONU (Organização das Nações Unidas). O país é o 87º do mundo em desenvolvimento humano entre as 191 nações analisadas.

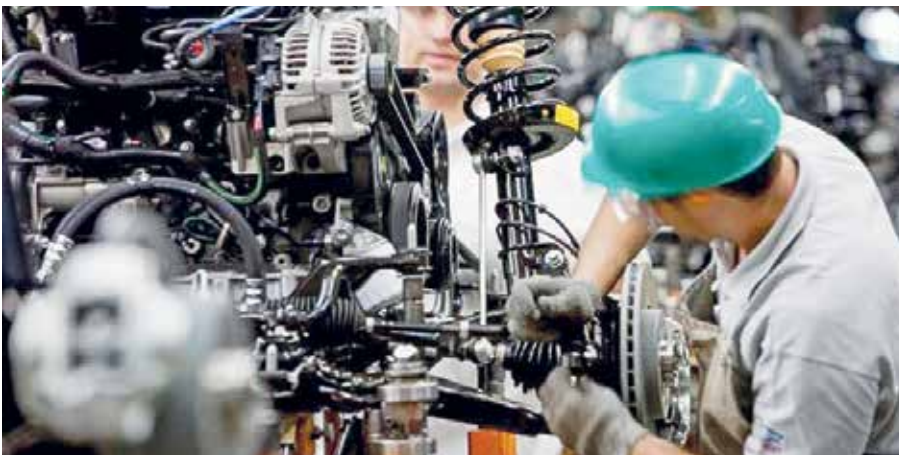
O resultado do relatório referente a dados de 2021 é preocupante. O IDH do Brasil era de 0,758 em 2020 e caiu para 0,754 no

ano seguinte. Decréscimo de 0,004. O país já havia perdido cinco posições no ranking, ao ocupar o 79º lugar. Em 2018, o índice foi de 0,762 para 0,765.

Como o IDH leva em conta a expectativa de vida ao nascer, a escolaridade e a renda para dar dimensão ao bem-estar da população em cada país, o retrocesso é considerado elevado no Brasil. O recuo foi maior do que a média mundial. Quanto mais perto de 1 estiver um país, melhor o IDH.

A expectativa de vida média do brasileiro ao nascer caiu de 75,3 anos em 2019 para 72,8 anos em 2021. A queda levou o país ao mesmo patamar de 13 anos, em 2008, quando a média era de 72,7 anos. Por conta do descaso de Bolsonaro com a pandemia, o Brasil é o segundo com maior número de óbitos em decorrência da Covid-19 (quase 700 mil mortes).

Agenda ultraliberal do governo Bolsonaro sufoca atividade industrial



ARQUIVO

Produção industrial vai de mal a pior

DIANTE da inércia do governo Bolsonaro, o Brasil 'respira' por aparelhos em praticamente todos os setores econômicos. De junho para julho deste ano, a produção industrial elevou apenas 0,6%. O índice ainda está abaixo do registrado em fevereiro de 2020, início da pandemia (0,8%) e 17,3% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.

Os produtos alimentícios (4,3%), coque (combustível mineral), produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2%) e indústrias extrativas (2,1%) foram as principais influências positivas de julho. Tiveram queda na produção de máquinas e equipamentos (-10,4%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,7%), segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em relação a julho de 2021, houve retra-

ção de 9,3% em máquinas e equipamentos e 3,8% nas indústrias extrativas farmacêuticas, 13% nos farmacêuticos e 9,2% no metal.



TÁ NA REDE



Marcio Pochmann
@MarcioPochmann

Sem base industrial sustentável, a recuperação econômica do segundo semestre de 2022 segue artificial, sendo os serviços a base pela qual a disputa da renda disponível acontece limitada por impulsos governamentais-eleitorais de fôlego momentâneo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DISTOPIA No Brasil, as leis que as próprias elites impõem para reger a sociedade conforme os seus interesses só valem para os ricos e poderosos. Quando, por acaso e muito raramente, possam beneficiar a vontade popular, aí são rasgadas sem a menor cerimônia. Por exemplo, se não fosse a agenda ultraliberal, que o sustenta, Bolsonaro já estaria preso há muito tempo.

INCONFIÁVEIS Ao afirmar, na live de quinta-feira passada, que "Lula não ganha se a eleição for limpa", Bolsonaro voltou a colocar em dúvida o processo eleitoral e deixou claro que, se perder, não vai aceitar o resultado das urnas. A realidade preocupa, pois as ameaças de golpe se mantêm e não dá para confiar nas elites. Têm tradição golpista. São democratas de conveniência.

MEEIRAS A omissão do TSE - da PGR não se pode esperar nada mesmo - perante os crimes de Bolsonaro no 7 de setembro dimensiona o quanto as instituições estão acudadas e/ou coniventes com os abusos da extrema direita. Até melhorou ultimamente e a coragem do ministro Alexandre de Moraes tem sido importante, mas ainda não garantem o pleno respeito à Constituição.

DEFORMAÇÃO Por fins financeiros e eleitoreiros, a mídia corporativa no Brasil, que tanto fala em liberdade de imprensa, tem feito de tudo para minimizar e normalizar o escândalo de o clã Bolsonaro pagar em dinheiro vivo a compra de 51 imóveis. Alguns meios porque recebem vultosas quantias em propaganda do governo e outros por acharem que o caso favorece Lula.

IDENTIDADE Merece reprodução: "O tom subalterno, serviçal, colonizado e melodramático da mídia brasileira na cobertura da morte de Elisabeth II explica o subdesenvolvimento e a dificuldade do país de ver a própria identidade como nação latino-americana. É uma traição à pátria em forma de submissão orgulhosa". Do jornalista Tiago Barbosa. Tem toda razão.